

**JACI LARA SILVEIRA DE OLIVEIRA**

Professora do Curso Técnico de Turismo do CEFET-BA e dos Cursos de Turismo e Hospitalidade do SENAC-BA  
Mestranda em Análise Regional na UNIFACS  
Laraoliv00@yahoo.com.br

## RESUMO

Este artigo retrata a importância da conservação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Cachoeira-BA, importante destino do turismo cultural no Estado, situada na região do Recôncavo Baiano cujo referencial histórico é bastante rico e composto pelo Casario Colonial dos séculos XVII e XVIII, ruínas de Engenhos de Açúcar, Igrejas, Conventos, Seminários, Monastérios, Arsenal Militar e Históricos Monumentos tombados pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Devido a participação política que Cachoeira exerceu nas lutas pela Independência do Brasil, recebeu o Título de "*Cidade Heróica*", mas o Brasil ainda não reconhece esse importante momento em sua história e Cachoeira não tem o reconhecimento que almeja por tudo que representou no passado político, na economia, pois concentrava praticamente toda produção açucareira do período colonial e, principalmente de sua importância na formação da sociedade brasileira possuindo muitos filhos ilustres na história do país. Recentemente no século XX Cachoeira recebeu o Título de "Monumento Nacional" tendo vários ícones do seu Patrimônio tombados e atualmente está em processo o pedido de reconhecimento da cidade como "Patrimônio da Humanidade" pela UNESCO.

Tudo isso faz de Cachoeira uma importante cidade para o desenvolvimento do turismo brasileiro e do Estado da Bahia, sobretudo com os atuais incentivos do Governo Federal para recuperação do patrimônio com a execução do PROGRAMA MONUMENTA e a instalação de um campus da Universidade Federal do Recôncavo Baiano que promoverá a formação em turismo e hotelaria com previsão de início em 2008, favorecendo assim a atração da demanda turística qualificada, a melhoria da oferta turística local e outras ações que são esperadas pela comunidade.

Existem, ainda, diversas manifestações culturais que fazem uma leitura própria da herança deixada pelo colonizador português, índios e negros que fazem de Cachoeira um pólo de atração para o desenvolvimento da atividade turística.

## PALAVRAS-CHAVE

Turismo. Patrimônio histórico-cultural., Manifestações culturais. MONUMENTA.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo está baseado em um capítulo da Dissertação de Mestrado intitulada

*"O turismo como vetor do desenvolvimento regional: o município de Cachoeira e Sub-região Subaé/ Baixo Paraguaçu"* que compreende os municípios vizinhos de São Félix, Santos Amaro, Saubara, Maragogipe e Muritiba, que se assemelham, sobretudo, pela homogeneidade de recursos naturais e culturais e que apresentam características potenciais para a formação de um cluster turístico regional.

Também serão apresentados os principais elementos que compõem o patrimônio histórico e cultural do município de Cachoeira, através de uma contextualização histórica que esclarece fatos e acentua características singulares desse patrimônio tangível e intangível.

Elucidam-se aqui, alguns importantes conceitos acerca do tema traçando um paralelo com a importância da manutenção desse patrimônio para o desenvolvimento do turismo que, por sua vez, pode dar sustentabilidade por gerar uma demanda de consumo o que concorre para a valorização do bem histórico e cultural devido ao suporte econômico proveniente da atividade.

Aponta-se, também, a necessidade de envolvimento da comunidade e do poder local na atividade turística, bem como se sugerem ações de fomento ao turismo visando à conservação do patrimônio, sua utilização na melhoria da oferta turística e o aproveitamento dos recursos gerados pelo turismo na indução do desenvolvimento local.

## CONTEXTO HISTÓRICO: a História que o livro de História esqueceu de contar

As primeiras informações sobre a região<sup>1</sup> datam de 1532 quando Martim Afonso de Souza desembarcou nas terras do baixo Peroaçu<sup>2</sup> acompanhado de Antonio Dias Adorno, pacificador dos índios Paiaias, que resistiam bravamente à "invasão branca" de terras e principalmente a catequização jesuítica. No sistema de sesmarias, as terras de Cachoeira foram cedidas a D. Álvaro da Costa, filho do 2º Governador Geral D. Duarte da Costa que repassou essas terras ao clã dos Adornos.

Na região, desenvolveu-se a cultura da cana-de-açúcar, transformando-se em uma próspera freguesia que, mais tarde, seria elevada à categoria de vila pelo 32º governador Geral D. João de Lencastro que reconhecia a importância econômica da região para o Brasil e para Portugal. Cachoeira ostentou, até o final do século XIX, importante posição de destaque econômico por ser o mais importante entreposto comercial que fazia a ligação da capital da colônia Salvador- às minas de Jacobina (Chapada Diamantina-BA) e às Minas Gerais, sendo diretamente influenciada por esse apogeu econômico dos ciclos da cana, do ouro e, posteriormente, do fumo<sup>3</sup> que ainda hoje atende essencialmente ao mercado europeu.

A condição de transbordo ou de transição do modal de transporte fazia de Cachoeira um ponto central de confluência da capital com as outras regiões do país - os barcos oriundos de Salvador navegavam até Cachoeira, lá desembarcavam pessoas e mercadorias, a maioria vinda da Europa, e através da Estrada das Minas e posteriormente, em 1889, pela Estrada de Ferro Central da Bahia seguia em direção às Minas e ao sertão através da Estrada Real do Gado cujo trajeto se estendia até o Piauí.

Essa movimentação socioeconômica fazia de Cachoeira um reflexo da nobreza no Brasil colônia e republicano, sendo, portanto lugar de circulação da riqueza nacional.

"Cachoeira era sem dúvida a mais rica, populosa e uma das mais agradáveis vilas de todo Brasil. Numerosas vendas e armazéns cheios de vários artigos europeus revelam o alto grau de movimentação de seu comércio". (SPIX e MARTIUS, 1916).

Cachoeira se destaca, também, pela participação das lutas pela Independência do Brasil que embora tivesse sido declarada, em sete de setembro de 1822, tenha se consolidado em 2 de julho de 1823 com a Independência da Bahia. Foi em Cachoeira que se ouviu o primeiro brado de liberdade brasileira, no dia 25 de junho de 1822, registrando em documento oficial os atos heróicos de seu povo, declarados livres, e aclamando Vossa Alteza Real o Príncipe D. Pedro I como "*Regente Constitucional e Perpétuo Defensor e Protetor do Reino do Brasil*". Cachoeira através de um exército popular, resistiu aos ataques da esquadra portuguesa e em três dias de combate expulsou os portugueses das suas margens.

A estratégia portuguesa era dominar o centro econômico desta parte da colônia o que fragilizaria ainda mais Salvador que já se encontrava sitiada devido ao domínio português na Baía de Todos os Santos. A Capital da província da Bahia, então é transferida para Cachoeira<sup>4</sup> reunindo a Junta Interina da Província<sup>5</sup> para traçar a estratégia de ataque aos portugueses, que após a vitória obtida na Vila de Cachoeira encorajou as demais vilas e regiões a enfrentarem os portugueses que sitiavam Salvador.

O povo cachoeirano descende dos bravos índios paiaiás, dos valentes pacificadores portugueses os Rodrigues e Adornos e dos guerreiros africanos aqui escravizados, fatores determinantes para afrontar a esquadra portuguesa aportada no Rio Paraguaçu e general Madeira de Melo, que sobrepujado segue para render Salvador. Porém, a vitória obtida em Cachoeira fortaleceu o povo baiano e as tropas civis e militares do

Recôncavo e de outras regiões seguem para a batalha que culminou na vitória do dia *Dois de Julho de 1823*<sup>6</sup> consolidando a Independência Brasileira e assegurando a D. Pedro I a *Coroa Imperial do Brasil*, assim aclamado no dia 25 de Junho de 1822 em Cachoeira.

"Senhor - o leal e brioso povo do districto da Cachoeira de quem temos a honra de sermos órgão, acaba de proclamar a V. R. A. como Regente Constitucional e Defensor Perpétuo do Reino do Brasil. Debalde o verdugo da Bahia, o opressor Madeira, quis renovar nesta Villa as sanguinosas catástrofes do dia 19 de fevereiro e seguintes da Capital da Província. Debalde tentou ainda aumentá-las, destacando n'este rio uma escuna artoalhada, para bombardear, como com efeito bombardeou, por alguns dias, com balas e metralha, não só os honrados cachoeiranos ( cujo crime todo consistia em quererem ser brasileiros e súbditos de V.A. R.), mas até seus inocentes edifícios. Semelhante afronta, Senhor, foi dignamente repellido pelo denodo e patriotismo d' este povo; (...)" TRECHO DA CARTA DA CÂMARA DA VILA DE CACHOEIRA AO PRÍNCIPE D. PEDRO (TAVARES, 1981).

Por esses acontecimentos Cachoeira recebe por ordem do próprio D. Pedro I o Título de "*Cidade Heróica*" pelo reconhecimento a bravura de seu povo, a 13 de março de 1837 quando também é elevada a categoria de cidade. Mais tarde, ao inaugurar uma ponte sobre o Paraguaçu que ligava à outra parte da cidade denominada São Félix<sup>7</sup> é nomeada, com o consentimento Real, de Ponte D. Pedro II, onde se levaram em conta os fatos anteriores, que também são relevantes quando em 1971, Cachoeira é tombada como *Monumento Nacional*<sup>8</sup>.

A importância de Cachoeira era tal que chegou a possuir sua própria Casa da Moeda<sup>9</sup>, embora tenha tido curta duração, e também possuir 141 jornais circulando entre os séculos XVIII e XIX sendo os mais importantes a Ordem<sup>10</sup> e o Guarani.

Inaugura também o primeiro barco a vapor, conhecido como o *Vapor de Cachoeira* que navega até Salvador (1819) sendo este o primeiro exemplar da América do Sul.

Não obstante, sua insigne participação na história política brasileira Cachoeira ostenta vasto elenco de personalidades ilustres, mas podemos citar aqui Maria Quitéria-mulher que assumiu identidade masculina<sup>11</sup> se vestiu de homem para lutar pela Independência do Brasil; Ana Néri - serviu como enfermeira na Guerra do Paraguai; Teixeira de Freitas considerado o maior juriconsulto brasileiro autor do código civil e outras importantes obras do Direito; Rodrigo Otavio Langard - juriconsulto que foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e presidente da província do Paraná; André Rebouças - notável abolicionista; Tranquilino Bastos - maestro fundador da filarmônica Lira Ceciliania<sup>12</sup>, autor de músicas e partituras reconhecidas em quase toda a Europa; e na história recente, o Ernesto Simões Filho fundador do maior jornal do Norte/Nordeste - A Tarde (Salvador- BA) e

<sup>1</sup> Região do Recôncavo situa-se no fundo-circundando - da Baía de Todos os Santos, sendo rica em beleza naturais e culturais. O município de Cachoeira situa-se em linha reta a 59 km de Salvador. Com o trajeto rodoviário essa distância aumenta para 109 km Sua população Se equilibra entre urbana e rural, possuindo cerca de 30 mil habitantes.

<sup>2</sup> Paraguaçu (Peruassu ou Peroaçu - idioma indígena que significa mar grande ou grande rio), cuja descoberta é atribuída a Cristóvão Jacques em 1526 que tinha a missão de defender as costas brasileiras dos ataques dos traficantes franceses dos quais se tem notícia desde 1504 e que há muito já se denominava "dos Franceses" uma grande ilha na foz do Rio Paraguaçu (ROCHA, 2002).

<sup>3</sup> Cultura desenvolvida por alemães e brasileiros que mais uma vez coloca Cachoeira em destaque econômico no Brasil.

uma centena de homens cultos proeminentes na Medicina, no Direito, na Engenharia, nas Letras, na Música e nas mais diversas áreas de conhecimento.

Nota-se que fora longo o apogeu econômico da cidade embora tenha enfrentado períodos críticos com as crises econômicas a da cana e do fumo (séc. XVIII e XIX), mas de todas elas a que realmente nocauteou o município foi a mudança do sistema viário que antes dependia da rota de Cachoeira para ter acesso às demais estradas do país que com o desenvolvimento do transporte rodoviário e construção das estradas no início do século XX levou Cachoeira ao ostracismo histórico transferindo para Feira de Santana a antiga missão de entreposto comercial e de zona de transbordo.

Logo, essa situação resultou na evasão populacional, na queda do poder econômico com fechamento inúmeros estabelecimentos comerciais e pequenas indústrias locais o que foi peremptório na degradação do patrimônio remanescente.

## O PATRIMÔNIO - HERANÇA E CONCEITOS

Diante desse panorama histórico, a cidade construiu um rico patrimônio histórico e cultural composto por centenas de edificações civis e religiosas<sup>14</sup>, a maioria ainda encontrada até hoje e um grande número de manifestações culturais que compõem a riqueza do patrimônio tangível e intangível da cidade.

Sua arquitetura é eclética que inicialmente, assim como Salvador era renascentista (primitiva), desenvolve amplamente o barroco e por passar por constantes mudanças adere aos estilos rococó e neoclássico, este último que será predominante nas construções encontradas. Segundo (SANTOS, 1998) "Cachoeira é o complexo urbano mais antigo do Brasil" e considerado a "Ouro Preto da Bahia, assim como Assis é para a Itália". (OTT, 1978).

Seu conjunto arquitetônico é composto por solares, sobrados, capelas, igrejas, conventos, seminários, cemitérios, casas de engenhos de traços lusitanos que apresentam na sua conceituação as mais rebuscadas expressões artísticas dos séculos XVII, XVIII e XIX. Sendo considerada "tão imponente quanto às pequenas vilas de Portugal" (LISBOA<sup>15</sup>, 1781). Essas construções abrigaram ilustres visitantes como D. Pedro I, D. Pedro II e sua esposa, Conde D'EU, Princesa Isabel e outros nobres da Corte brasileira e do período republicano.

Relação de ícones do patrimônio tombado em Cachoeira:

- Casa de Câmara e Cadeia
- Conjunto dos Carmelitas: Igreja de Nossa Senhora do Carmo, Convento<sup>16</sup>, e Capela da Ordem Terceira do Carmo (cujo exemplar é o mais eloqüente de talha barroca/ rococó que se tem na Bahia)<sup>17</sup>;
- Engenho Embiara e Vitória;
- Chafariz Imperial<sup>18</sup>;
- Matriz de Santo Antonio do Paraguaçu no distrito de Santiago do Iguape;
- Seminário de Belém<sup>19</sup>;

- Seminário de São Francisco do Paraguaçu-distrito do Iguape;
- Capela da Ajuda<sup>20</sup>;
- Matriz de Nossa Senhora do Rosário;
- Igreja de Nossa Senhora do Rosário do Monte Formoso<sup>21</sup>;
- Casa onde nasceu Ana Néri;
- Casa de Teixeira de Freitas;
- Casa onde se reuniu o Conselho Interino da Bahia nas lutas pela Independência;
- Conjunto Arquitetônico da Santa Casa de Misericórdia (Igreja, hospital e casario), entre outros.

O patrimônio pode ser entendido como a representação de uma herança histórica e cultural compartilhada por um grupo social, pois é ao patrimônio que esse grupo se reporta para fortalecer sua identidade. Então, é o patrimônio um elemento de identidade e de identificação desse grupo social e segundo Rodrigues (2002) o "patrimônio também significa algo construído para ser uma representação do passado histórico e cultural de uma sociedade" o que assinala a importância desses bens para a cidade de Cachoeira cujo passado histórico é tão eloqüente. O Patrimônio é elemento que não apenas compõe, mas que principalmente externa a identidade de um povo.

Ainda refletindo sobre o Patrimônio, Choay (2001) o conceitua como "bens materiais herdados, segundo as leis", diferenciando patrimônio cultural e histórico, o primeiro como "uma herança deixada de uma geração a outra" e o segundo como "bens herdados de valor reconhecido para uma comunidade".

É importante salientar que o patrimônio não se limita aos bens imóveis, embora estes sejam facilmente percebidos. Ele é composto pelos bens tangíveis - as construções, os monumentos, objetos de arte - e pelos bens intangíveis composto pelos elementos culturais língua, dança, música, comemorações, culinária, e, sobretudo pelo "modus vivendi" desse povo.

Daí surge o conceito de patrimônio cultural que também engloba o meio ambiente<sup>22</sup>, já que o homem interage com a natureza e entre si, considerado por

<sup>4</sup> Nos dias 24 e 25 respectivamente Cachoeira assume provisoriamente a Governança da Província da Bahia, lugar ocupado por Salvador que se encontrava sitiada pelos portugueses. Esse Conselho foi responsável por traçar a estratégia de defesa da Bahia. Posteriormente, Cachoeira volta a ser sede da Província em 1837 durante a Revolução da Sabinada

<sup>5</sup> Junta Interina, Conciliatória e de Defesa que se reuniu em dos imóveis pertencentes à Santa Casa de Misericórdia, hoje tombado pelo IPHAN.

<sup>6</sup> Data da proclamação da Independência da Bahia.

<sup>7</sup> Depois desmembrada de Cachoeira, principalmente devido ao crescimento da cultura fumageira na qual São Félix possuía inúmeros armazéns e fábricas, sendo seu primeiro prefeito Geraldo Dannemann, alemão radicado na Bahia que vai desenvolver o comércio de fumo com a Europa.

<sup>8</sup> Decreto Presidencial nº. 68.045 de 18 de janeiro de 1971. Brasília.

<sup>9</sup> Segundo SOUZA (1972) a Casa da Moeda de Cachoeira teve curta duração, funcionando efetivamente por menos de uma semana "iniciado no dia 7 de junho de 1823 encerrando definitivamente suas atividades ao dia 30 do mesmo mês quando todo material retorna a Salvador". Esse fato efêmero enaltece ainda mais o papel de Cachoeira nesse momento histórico da Bahia e do Brasil. O fechamento da Casa da Moeda não é claramente explicitado, no entanto o desenrolar das lutas pela Independência da Bahia e as sucessivas vitórias nas batalhas dá indícios que Salvador logo retomaria a normalidade como Centro Administrativo da Província da Bahia, consolidada no dia 2 de julho do mesmo ano.

<sup>10</sup> Primeiro jornal diário a circular em uma cidade do interior do Brasil.

<sup>11</sup> Vestiu-se de homem para compor o Batalhão Voluntários do Príncipe D. Pedro, conhecidos como "periquitos" devido às cores verde e amarelo do uniforme que trajavam. Assumiu o codinome de "Soldado Medeiros" até ser descoberta durante as batalhas. Prosseguiu lutando e vitoriosa recebeu por ordem do Imperador a insígnia de "Cavaleiro Imperial da Ordem do Cruzeiro". Segundo SOUZA (1972) Maria Quitéria conquistou a "Veneração Nacional" e ainda hoje é condecorada pelo exército brasileiro.

<sup>12</sup> Filarmônica existe até hoje na cidade de Cachoeira. A cidade tem tradição de Filarmônicas e Fanfarras sendo as mais importantes a Lira já citada e a Minerva. Cachoeirana que se comportam como rivais até os dias atuais, protagonizando diversos episódios de brilhantismo musical.

Rodrigues (2002) "um produto da ação do homem, portanto da cultura" opinião também compactuada por Aguirre (1997) na seguinte explanação:

"(...) a idéia de Patrimônio Cultural, quando envolve todos os aspectos da atividade humana, conduz a uma revalorização do natural, do meio-ambiente como algo relacionado ao homem e manipulado por ele. O homem em interação com natureza domina suas espécies, o meio geográfico e o ambiente. Controla, consciente ou inconscientemente, o habitat onde desenvolve sua vida potencializando umas espécies em detrimento de outras. Neste sentido, o meio-ambiente está intimamente relacionado com o cultural e, portanto, com as produções do homem (...)" (AGUIRRE, 1997).

Ressalta-se que a idéia de conservação varia com os interesses políticos, econômicos e sociais de cada época, o que denota o atual contexto onde se tem em todo o mundo, até por conta da globalização, onde a tendência é a cultura de massa<sup>23</sup>, há um movimento de salvaguarda da cultura local, o que pode justificar as diversas intervenções para manutenção do patrimônio em muitos países. Na América Latina, esse movimento contemporâneo representa uma reação ao histórico estado de submissão político-econômico desses países, que agora voltam para si mesmos fortalecendo-se enquanto nações, buscando uma identidade própria que lhes dê uma unidade nacional através da valorização de seu patrimônio histórico-cultural sensibilizando seus cidadãos para um convívio pacífico entre suas raças e diferenças culturais internas para fazer frente à globalização.

No caso do Brasil, o surgimento do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional SPHAN- e Criação da Lei de Tombamento data do final da década de 30<sup>24</sup> por iniciativa do então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, objetivando preservar o patrimônio histórico e cultural brasileiro.

Embora, tenha se despertado desde a década de 1910 para criação de uma identidade nacional, quando:

"as expedições de Oswaldo Cruz desvendaram as diferenças entre o 'sertão e o mar', ao tempo que os imigrantes no sul do país fragilizavam as oligarquias regionais que rivalizam pelo domínio do Poder Central Brasileiro" (RODRIGUES, 2002).

E ainda em 1923 a Semana de Arte Moderna provoca a sociedade em busca de uma brasilidade cultural, enaltecendo a cultura híbrida *cabocla-européia* que se afirmava no Brasil. Essa Semana será um marco na constituição da noção de Patrimônio Cultural Brasileiro de onde saem as primeiras proposições, feitas por Mario de Andrade, para se preservar os bens de caráter artístico, cultural, histórico e ambiental orientando o tratamento dado a esses bens estabelecendo as obrigações do Estado e admitindo a participação do cidadão para a manutenção desse patrimônio.

Essas proposições são fortalecidas posteriormente pela publicação da Carta de Quito<sup>25</sup> em 1967.

Mario de Andrade foi autor do anteprojeto de Lei para salvaguarda desses bens, atendendo a um pedido do Ministro Capanema, que sensibilizado contou com o apoio de outros intelectuais como Manuel Bandeira, Afonso Arinos, Lúcio Costa, Carlos Drummond de Andrade e Rodrigo Melo Franco de Andrade. Este último foi o responsável pela

Implantação do SPHAN, além de auxiliar a redigir a legislação e executar outras ações de proteção aos bens patrimoniais brasileiros que não englobavam apenas o "patrimônio cultural, mas estendia sua ação à proteção dos acidentes geográficos notáveis e das paisagens agenciadas pelo homem", como é o caso das Cataratas do Iguaçu e do Plano Piloto de Brasília respectivamente.

Parafrazeando Choay (2001), com a assimilação da importância do patrimônio e do patrimônio cultural surge o conceito de Patrimônio Nacional "herança de uma nação, bens de importância comum para um povo" que apresenta mobilidade de acordo com a época e com os interesses vigentes como já fora dito.

Assim, o patrimônio histórico e cultural do município de Cachoeira exerce influência na constituição do Patrimônio Nacional Brasileiro, porque assinala um período histórico e de formação da sociedade, portanto da cultura, e por isso Cachoeira é considerada por muitos historiadores o "berço da cultura do Brasil". Onde se entrelaçaram a erudição das letras, das artes, do conhecimento científico, da educação formal, das manifestações européias<sup>26</sup> ao primitivismo opulento dos elementos culturais dos negros e índios caracterizando a cultura local e referenciando a cultura nacional.

## MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Como já foi explicitado, o patrimônio também é composto de elementos intangíveis que sobrevivem da tradição e da oralidade, desde que a eles se atribua valor. Observa-se que essas expressões sociais têm características intrínsecas de cada povo, pois embora possam se assemelhar ou até possuir a mesma origem cada uma delas incorpora elementos tão particulares quanto à própria concepção de sociedade.

O Patrimônio Imaterial é definido pela UNESCO como

"as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas e também os instrumentos, artefatos e lugares que lhes são associados e as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio". (IPHAN, 2005)

Em geral, não possui uma sistemática definida na transmissão de uma geração a outra que por sua vez, através de um processo natural de mudanças ocorridas na sociedade, faz interferências nesse patrimônio. Essas mudanças sinalizam para a fragilidade do Patrimônio Imaterial uma vez que ao ser re-caracterizado muitos elementos significativos podem ser perdidos resultando no comprometimento da sua singularidade. Destarte, faz-se necessária a

<sup>13</sup> Que vão se refletir na decadência sócio-econômica e refletir no patrimônio, sobretudo no seu estado de conservação, obtendo-se a partir daí algumas perdas irreversíveis. Recentemente com o Programa MONUMENTA parte desse patrimônio será recuperado e outros serão sempre lacunas abertas na memória do povo de Cachoeira.

<sup>14</sup> Oriundo principalmente das Ordens Religiosas Franciscanas, dos Carmelitas Calçados e dos Jesuítas, além de um grande número de Irmandades religiosas que irão constituir seu próprio patrimônio como capelas, igrejas e cruzeiros.

<sup>15</sup> José da Silva Lisboa, diretor do Jardim Botânico de Lisboa Portugal citado in: SOUZA, Antonio L. Notícia Histórica da Cachoeira. nº. 5. Salvador: UFBA/ Ed. Beneditina, 1973. (Coleção Estudos Baianos).

<sup>16</sup> Transformado em Pousada no início dos anos 80.

<sup>17</sup> Existem registros de doações de ouro em pedra e pó pelos viajantes que seguiam em direção as Minas. Registrando nessa construção uma belíssima talha dourada cujos anjos barrocos convivem em harmonia com os retábulos em rococó. Na sacristia encontra-se uma das mais preciosas iconografias brasileira com imagens em madeira com traços orientais que também são encontrados nas pinturas dos armários.

salvaguarda do patrimônio imaterial, sobretudo para permitir a sua continuidade "atuando no sentido de melhorar as condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam sua existência" (IPHAN, 2005).

Segundo Moura (2002), "as festas apresentam um caráter ideológico, pois ao se comemorar conserva-se algo que ficou na memória coletiva" e é por isso que o Direito ao Patrimônio Cultural é considerado como Direitos Humanos, uma vez que se fortalece a cultura e a identidade de cada povo.

As festas atendem aos diversos interesses sociais e podem ser caracterizadas como:

- Religiosas - estão relacionadas à devoção, podendo ser realizadas pelo sacerdote ou pessoas autorizadas pela Igreja, bem como por grupos religiosos a exemplo das irmandades. Geralmente são de origem católica, podendo sofrer interferências de outros cultos como é o caso das festas na Bahia. São de caráter religioso onde são conservados os ritos de fé. Ex: Festa dos Santos Padroeiros

- Profano-religiosas - são predominantemente religiosas, realizadas por leigos com autorização do sacerdote, que comemoram a devoção de modo festivo, sempre se relacionando ao sagrado (santos, passagens bíblicas, personagens e fatos histórico-religiosos). Nesse tipo de festa são comuns as manifestações de dança, música e encenação teatral, que podem ter tanto o objetivo informacional quanto de diversão, mantendo a sacralidade da homenagem. Ex: Festa do Divino, Folia de Reis.

- Profanas - São exclusivamente de caráter recreativo, podem até se reportar a algum elemento sagrado, mas de não o expressar foram ao longo do tempo perdendo o sentido religioso. Ex: carnaval.

Apesar de se levantar as principais características das festas a maioria delas reúnem dois ou mais elementos dos tipos principais. Pode-se, então, dividir as festas em momentos; há em geral o momento religioso, que pode ser seguido de um momento profano-religioso e/ou puramente profano. Esse é o caso das lavagens e festas de largo, comuns na Bahia, do São João festejo típico do nordeste brasileiro, entre outros.

Além das tipologias descritas acima, as festas podem ser de caráter sociocultural quando tem por objetivo socializar os membros de um grupo (família, comunidade, associações, etc.) para rememorar fatos e comemorar datas que lhes sejam significativas (pessoais, cívicas, religiosas, etc.), além de ser um elemento de reafirmação cultural através da reprodução de ritos e tradições, podendo ainda estar incluída em uma das características explicitadas anteriormente.

Cachoeira por toda sua expressividade na história e cultura nacional apresenta muitas manifestações culturais, algumas delas singulares ou que adquirem características próprias que as diferenciam das demais praticadas de forma similar em outras localidades do país.

#### Destacam-se:

Esmola Cantada - pessoas da comunidade, do bairro denominado Ladeira da Cadeia, se dirigem para outras comunidades no intuito de angariar fundos para os festejos religiosos. O grupo foi fundado em 57 quando

a comunidade recebeu da paróquia local uma Cruz de Madeira que logo passou a receber homenagens, realizando todo mês de maio a Festa da Santa Cruz. O grupo é composto por senhoras e senhores de origem humilde, que numa espécie de coral popular expressam religiosidade e alegria, recebe influências da *Folia de Reis* e do *Samba de Roda*. As cantigas são na sua maioria de rituais católicos e outras típicas da cultura popular. Boa parte delas são compostas pelo próprio grupo, sendo a mais importante a "Ladainha" através da qual a esmola é pedida. Até o final dos anos 90 era uma manifestação desconhecida da população do município sendo difundida na área rural. Após apresentação do grupo no Pelourinho (Salvador) em 1998 houve grande repercussão e hoje a "Esmola Cantada" faz parte da programação cultural da cidade sendo constantemente recrutada para se apresentar outros locais a exemplo da Bienal do Recôncavo promovida pelo Centro Cultural *Danneman*<sup>20</sup> na cidade de São Félix. O caráter social é tão importante nessa manifestação que o dinheiro arrecadado é repartido entre o grupo e a comunidade que representam através da AMELC (Associação dos Moradores Estáveis da Ladeira da Cadeia) que além de abrigar o grupo, é responsável pela manutenção do local onde está localizado o Altar da Santa Cruz e pela limpeza do bairro, dentre outras atividades.

Os Embalos da Festa de Nossa Senhora D'Ajuda - essa manifestação surgiu em meados do século XVIII para festejar a padroeira dos Senhores de Engenho, sendo posteriormente (séc. XIX) associada às homenagens a Santa Cecília padroeira dos músicos que sempre acompanharam esses ternos pelas ruas da cidade.

Essas comemorações apresentam fortes características do "entrudo"<sup>30</sup> e que ainda preserva elementos marcantes como os mascarados "cabeçorras e mandús"<sup>31</sup> que satirizam a nobreza, já que é uma festa popular de rua que se contrapõe aos bailes da elite. Os ternos (marchas populares) sempre apresentam temas: terno do silêncio<sup>32</sup>, terno das crianças, das baianas, dos políticos, dos presidiários, da alvorada<sup>33</sup>.

Nesses dias, meados do mês de novembro - em geral nos dias 13, 14 e 15 - os moradores da cidade e turistas acompanham livremente cada terno, sendo o da Alvorada o maior e mais expressivo por concentrar todos os ternos e ainda tem como remanescente do

<sup>18</sup> Utilizado para abastecimento de água da cidade até o final do século XVIII, embora não se tenha uma informação precisa sobre esta data.

<sup>19</sup> Seminário fundado pelo Padre Jesuíta Alexandre de Gusmão que trouxe a Cachoeira centenas de jovens brasileiros para ordenação, fazendo fama em todo território nacional. Onde estudou o famoso Bartolomeu Gusmão que ao deixar o seminário segue para Portugal onde se dedica às ciências da física, matemática e filosofia criando o primeiro planador. Os historiadores contam que suas primeiras experiências de voo ocorreram ainda durante sua estada no seminário de Belém (embora não se tenha comprovação) onde realizou obras importantes como canalização da água de um manancial até o seminário.

<sup>20</sup> Primeira capela fundada no engenho de Paulo Dias Adorno dedicada a Nossa Senhora do Rosário, de arquitetura primitiva construída pelos índios catequizados que ainda conserva seu estilo colonial. Após a construção da Matriz de Nossa Senhora do Rosário a igreja é dedicada a Nossa Senhora D'AJUDA - padroeira dos senhores de engenho.

<sup>21</sup> Igreja fundada por irmandade de negros nagôs. Etnia que por causa dos números engenheiros se estabeleceram na região. Onde fundaram os primeiros terreiros de candomblé que se tem notícia, desenvolvendo ampla diversidade de cultos e de adeptos. Sendo Cachoeira o mais tradicional centro do candomblé baiano o que gerou uma sucessão de Mães-de-Santo que alcançaram fama.

<sup>22</sup> É importante entender que o meio ambiente é formado pelo ambiente natural e social, o primeiro refere-se essencialmente aos elementos da natureza, embora o homem esteja sempre presente alterando positivamente ou negativamente esse ambiente, e o segundo ao ambiente de convívio social onde se localizam as construções, as instituições e os agrupamentos humanos.

<sup>23</sup> Cultura que por motivos variados se sobrepõe às demais as subjungando. Atualmente se observa esse fenômeno com a cultura americana.

<sup>24</sup> O IPHAN, anteriormente SPHAN foi criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº. 378, no governo de Getúlio Vargas e 30 de novembro de 1937, foi promulgado o Decreto-Lei nº. 25, que organiza a "proteção do patrimônio histórico e artístico nacional". (IPHAN, 2005)

entrudo a tradição de jogar talco, farinha de trigo, perfume<sup>34</sup> nos participantes e nos observadores da festa. Nos últimos anos vem apresentando sérias alterações que concorrem para sua descaracterização, como a presença do cordão de isolamento, ausência de fantasia com introdução das camisas e bonés, grupos musicais que acompanham em cima de pequenos carros. No entanto, há um grupo de atores sociais que combatem essas alterações, conseguindo-se retirar alguns desses novos elementos, permanecendo apenas a camisa e o boné<sup>35</sup> em alguns ternos.

- São João - os festejos juninos são comuns em todo o Nordeste. Três Santos são cultuados: Santo Antonio (13), São João (24) e São Pedro (29). São realizadas novenas para os Santos caracterizando o momento religioso da festa, mas o destaque é o forró estilo musical tocado em todo o Nordeste. São comuns os shows com artistas regionais. A festa é bastante popular apresentando vasta programação como quadrilhas, trança fitas, bumba-meu-boi e o tradicional *samba-de-roda*. Esta festa adquire em Cachoeira características peculiares como a realização da *Feira do Porto* - feira livre realizada às margens do Rio Paraguaçu, daí a sua denominação, onde são comercializadas mercadorias típicas da época além da feira de arte em cerâmica produzida nas olarias de Maragogipinho (Nazaré- BA) e outras localidades da região. A festa de São João é encerrada com um pomposo desfile cívico no dia 25 de junho que comemora a vitória de Cachoeira sobre os portugueses nas lutas pela Independência do Brasil já comentada em capítulo anterior.

- Samba - de Roda- O Samba constitui-se no mais genuíno estilo musical do país. O Samba-de-roda é uma manifestação popular típica do Recôncavo Baiano que utiliza o gênero musical de modo peculiar ao incluir dançarinas "as sambadeiras" e os tocadores que vibram cantando e dançando livremente em círculo (roda), criam coreografias e fazem brincadeiras no ritmo das canções acompanhadas por palmas e instrumentos musicais de corda, sopro e percussão. O mais importante deles é o *machete*, tipo de viola "com um pequeno talhe e timbre agudo" fabricado de maneira artesanal e outros elementos rústicos como pequenos pedaços de madeira, prato e faca que compõem uma sonoridade singular. O *Samba - de Roda* é também uma expressão de liberdade quando originariamente eram realizados por escravos em comemorações, embora não haja nenhum elemento condicionante para sua realização. A ludicidade é uma característica dessa manifestação tendo como objetivo principal a recreação de seus membros e comunidade. Nessa manifestação não limite de idade e é muito comum a participação integrando jovens e principalmente de senhoras da terceira idade que surpreendem a todos com seu ritmo e vitalidade. Por sua singularidade o *Samba-de-Roda do Recôncavo Baiano* foi registrado pelo IPHAN como uma das mais importantes manifestações culturais que compõe o Patrimônio Imaterial Brasileiro. Além do Registro<sup>36</sup> foi feito um *Plano de Salvaguarda do Samba-de-Roda*<sup>37</sup> e recentemente foi reconhecido pela UNESCO como *Obra-Prima do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade*. Um marco para a cultura no Brasil o que ratifica o Recôncavo Baiano como berço cultural brasileiro e com grande potencial para desenvolvimento de atividades culturais e áreas afins

como o turismo.

- Festa de Nossa Senhora da Boa Morte - realizada pela *Irmadade da Boa Morte*, que surgiu em Salvador por volta de 1820 na Igreja da Barroquinha, composta por mulheres negras que entre outras funções ajudavam na compra das *cartas de alforria* dos seus patrícios de cor. Devido a forte ligação com o candomblé, por serem estas *filhas ou mães de Santo* entre outros fatores, foram perseguidas pela Igreja Católica e impedidas de praticar seus ritos. Essas irmãs se refugiaram em Cachoeira onde também existia manifestação similar. Os dois grupos se fundem e os ritos são praticados até hoje em uma cerimônia singular, dada pela união simbólica e ritualista das duas religiões.

As irmãs durante todo o ano, sobretudo no mês de agosto<sup>38</sup>, realizam a 'mendicância' para a realização da Festa, os preparativos ocorrem durante todo o mês cujo ponto forte é a celebração que ocorre em três dias carregados de elementos emblemáticos. No primeiro dia acontece a *ceia branca*<sup>39</sup> uma espécie de voto de pobreza cujo jantar servido é composto de pão, vinho e peixe. Nesse dia as irmãs ficam recolhidas para refletir as 'angústias da carne' e chorar a 'morte de Maria', das irmãs falecidas e recordar os antepassados. No dia seguinte, acontece a missa de 'corpo presente' na qual é cultuada a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte e é realizado o enterro simbólico da Santa. A festa é encerrada com missa e procissão em louvor a Nossa Senhora da Glória<sup>40</sup> seguida dos festejos profanos com execução do *samba-de-roda*<sup>41</sup> e *regabofe* que é a distribuição de comidas típicas aos participantes.

A indumentária das Irmãs da Boa Morte é outro elemento mítico singular sendo usado o traje branco de renda no primeiro dia, no segundo dia elas usam seu traje de gala Saia plissada preta, blusa branca com finos bordados, manto aveludado em preto e vermelho<sup>42</sup>, e vultosas jóias e por isso são também conhecidas como as '*baianas de beca*' e no terceiro dia após a procissão é realizada a troca da roupa de gala por uma roupa colorida e contas dos orixás simbolizando a alegria. As roupas estão relacionadas aos rituais do candomblé e recentemente foi identificado em um dos elementos que compõe essa rica indumentária a influência mulçumana devido ao uso do "*biroco*" um véu superposto a outro véu, utilizado pelas mulheres do islã. O vestuário é, portanto, um bem dos mais estimados das Irmãs da Boa Morte constituindo-se, assim, em um patrimônio cultural.

Essa festa é a mais proeminente do calendário turístico local sendo apreciada por centenas de turistas, muitos que vêm a Cachoeira exclusivamente para essa ocasião como é o caso de grupos de negros americanos, que tem dispensado especial atenção do Governo do Estado no turismo receptivo e cultural.

<sup>25</sup> Resultante do Encontro promovido pelo OEA (Organização dos Estados Americanos)

<sup>26</sup> Há na cultura do recôncavo assim como na cultura nacional forte traço das manifestações européias, sua opulência, religiosidade e tradições trazidas pelos imigrantes que aqui se estabeleceram. Inicialmente a região era habitada portugueses, com o desenvolvimento da cidade atraíram-se muitos imigrantes que investiram na lavoura da cana, do fumo e no comércio como os alemães que chegaram a construir um cemitério para seus compatriotas; também os árabes e judeus. Deixando resquícios dos traços culturais que aqui se fundiram à cultura indígena e negra respectivamente.

A intenção é trazer para a Bahia vãos *charters* especialmente ligados a esse segmento que há muito vem apresentando grande potencialidade, enquanto consumidores da oferta turística baiana, sobretudo do recôncavo uma vez que as manifestações culturais ali encontradas possuem elementos que lhes identificam fortalecendo traços culturais perdidos devido ao contexto social em que vivem.

A vinda desses turistas para a Bahia se realizava através dos esforços de, algumas empresas de turismo receptivo que se relacionavam diretamente com representantes desses grupos e operadoras turísticas no exterior que enviavam esses turistas anualmente para participar da Festa da Boa Morte e outras festas locais.

O crescimento dessa modalidade de turismo estimulou o Governo do Estado através da Secretaria de Cultura e Turismo e da BAHIATURSA a se inserir nesse processo dialogando com o *trade* a fim de fomentar o turismo e solidificar o segmento organizando a oferta, aumentando o fluxo turístico dos afro-americanos, além de obsecrar investimentos na infra-estrutura turística para a região, já que estão previstos segundo a BAHIATURSA a chegada de 245 turistas por semana com previsão de U\$ 74 bilhões anuais (BAHIATURSA, 2005).

No entanto, o atual momento sóciopolítico vivido pelos EUA após os ataques terroristas e as recentes devastações naturais contribuiu para o adiamento de muitos vãos, o que representa uma redução no fluxo esperado.

O resultado dessas ações está sendo ansiosamente esperado pela comunidade e agentes do turismo, e juntamente com a intervenção no patrimônio representa um novo momento para turismo no Recôncavo, sobretudo em Cachoeira que terá assegurado assim o seu retorno ao cenário econômico na Bahia, antes ocupado devido a sua situação geográfica e monocultura e agora com a perspectiva de se tornar um centro de referência no turismo cultural brasileiro.

A multiplicidade das manifestações culturais faz de Cachoeira um importante destino do turismo cultural do Estado da Bahia, que além dos exemplos que foram apresentados acima seguem - se durante todo o ano um amplo calendário festivo que varia entre festas civis (13 de Março, 13 de Maio, 25 de Junho) e religiosas [Nossa Senhora do Rosário -outubro, São Cosme e São Damião setembro, Santa Bárbara - dezembro, Semana Santa (cerimônia do Lava pés, procissão dos Sete Passos, procissão do Encontro, procissão do Senhor Morto e procissão de Jesus Ressuscitado)], entre outros; além de festas essencialmente profanas e outras manifestações como o Bumba-meu-boi que está sempre presente nos festejos populares do Brasil.

## REFLETINDO O TURISMO

O turismo se nutre da diversidade cultural sendo um instrumento de valorização da cultura local, que dá a sustentabilidade através da vertente econômica para a manutenção dos elementos culturais, pois ao criar uma demanda de consumo desses atrativos gera recursos que poderão ser utilizados para manter esses bens.

Assim, tem-se a definição de Turismo Cultural como:

“Aquele que se baseia em atrativos culturais que o local de destino possui, sejam eles permanentes ou temporários, tais como museus, atrações teatrais ou musicais (...) ou baseado nas características culturais ou sociais de uma população que dispõe de um estilo tradicional de vida ou com características próprias” (OMT, 2001).

Devendo estar atrelado ao conceito de sustentabilidade - paradigma que permeia a sociedade contemporânea - que incorpora a diversidade cultural, conservação do meio ambiente natural e incentiva a interação da comunidade local como agente ativo, haja visto que o homem não se dissocia do seu meio sendo a causa e a consequência das suas intervenções, visando à permanência desses elementos para as gerações futuras.

Cachoeira desde a década de 70 quando se iniciaram as intervenções do Estado para o provimento do turismo é assinalada como área prioritária. E ao ser lançado o PTR I (Plano de Turismo do Recôncavo) cujas realizações culminaram na construção de equipamentos<sup>43</sup> para hospedagem e inclusão da região em um roteiro turístico voltado para a cultura, como atrativo principal. Esse Plano orientou o programa chamado Caminhos da Bahia que descortinava outras regiões do Estado para o desenvolvimento da atividade turística, que mais uma vez prioriza Cachoeira e região. Na década de 90 é desenvolvido o PRODETUR I<sup>44</sup> (Programa de Desenvolvimento Turístico da Bahia) que organizou em regiões o turismo, agrupando municípios com características similares e proximidade geográfica utilizando o modelo proposto pela Espanha e Portugal. Criando zonas turísticas denominadas de Costas: Baía de Todos os Santos que inclui o Recôncavo com destaque para Cachoeira, Costa dos Coqueiros, Costas, do Dendê, Costa do Cacau, Costa das Baleias, Chapada Diamantina e Costa do Descobrimento. Esse programa foi recentemente reformulado -PRODETUR II (2003)- agrupando em pólos<sup>45</sup> turísticos as zonas já existentes e criando novos pólos, como os Lagos do São Francisco, Caminhos do Oeste. Esses pólos turísticos fazem parte do redirecionamento do turismo proposto pelo Estado para ratificar sua estratégia de regionalização e intensificar a participação dos municípios no processo de desenvolvimento turístico.

<sup>27</sup> Segundo Rodrigues, em 1998 o ICOMOS (Conselho Internacional de Monumentos e Sítios - Unesco) ao comemorar os 'cinquenta anos' da Declaração dos Direitos Humanos reafirma o direito a Patrimônio Cultural.

<sup>28</sup> Adaptação feita pela autora baseada na caracterização das festas populares brasileiras proposta por Moura (2002).

<sup>29</sup> Geraldo Dannemann - alemão radicado na Bahia dedicou-se a indústria fumageira tendo grande importância na economia da região que com o fumo atendia principalmente o mercado externo. Foi também o primeiro prefeito da Cidade de São Feliz que fica na outra margem do Rio Paraguaçu. Um dos armazéns da indústria de charutos Dannemann foi transformado em Centro Cultural que além de abrigar um valioso acervo artístico, promove diversas atividades culturais.

<sup>30</sup> Manifestação popular que originou o carnaval.

<sup>31</sup> Pessoas fantasiadas de bonecos. Utiliza-se do exagero das formas, mas que denotam perfeitamente os personagens satirizados. Esses elementos são registrados em Cachoeira e em Olinda, mas não se conseguiu até aqui estabelecer um paralelo entre eles, requerendo maior investigação.

<sup>32</sup> É o despertar para a festa. É o anúncio, uma espécie de "grito de carnaval" abertura-tem como características sair da porta da Igreja de Nossa Senhora D'AJUDA à meia-noite e circular pela madrugada nas ruas da cidade arrastando multidões que cantam e dançam ao som das charangas (grupo de músicos que acompanham o ternos); não se sabe quando exatamente, mas introduziu-se o costume de cantar paródias pornográficas durante o trajeto.

<sup>33</sup> Realizado no último dia dedicado a nossa Senhora D'AJUDA, onde é realizada a benção da santa e o cortejo sai ainda no alvorecer do dia. Nesse dia todos os ternos se encontram em um só desfile, onde há uma clara disputa de fantasias.

Outra importante intervenção governamental é o Programa MONUMENTA - implantado pelo Ministério da Cultura e financiado pelo BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) que tem como principal objetivo a preservação do patrimônio histórico-cultural brasileiro<sup>46</sup>, através da recuperação de imóveis. Esse programa surgiu após a experiência exitosa de recuperação da cidade de Quito no Equador que em 1987 foi destruída por um terremoto e contou com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento para a recuperação de seu valiosíssimo patrimônio. Essa experiência foi o marco inicial para um programa de intervenção no patrimônio da América Latina proposto pelo BID que tem no Brasil suas primeiras atuações nas cidades reconhecidas pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade Salvador, Ouro Preto, Olinda e São Luiz do Maranhão. Os bairros da Luz em São Paulo, Praça Tiradentes no Rio de Janeiro, Bairro do Recife na cidade de Recife e ainda os núcleos históricos dos municípios destacados pela sua importância histórico-cultural e pela opulência de seu conjunto patrimonial como Cachoeira (BA), Lençóis (BA), Diamantina (MG), Corumbá (MT), Petrópolis (RJ), São Francisco do Sul (SC), Belém (PA) e outros que foram indicados para a segunda fase do Programa.

Cachoeira faz parte do projeto que visa recuperar 327 imóveis compreendidos no polígono histórico do município 'Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade de Cachoeira' cerca de 105.000 m<sup>2</sup>, deste total apenas 150 imóveis fazem parte da área considerada prioritária do Projeto MONUMENTA/BID.

"...dos 150 imóveis, a maioria, no total de 86 (56%) é destinada para uso residencial e misto. No universo dos 86 imóveis pesquisados de uso residencial, 80% são unifamiliar (69 imóveis) e 20% multifamiliar (17 imóveis) (...) os imóveis de uso comercial totalizam 34 unidades (23%). Os Institucionais correspondem a apenas 5% do total (7 imóveis). Os mistos englobam 20 unidades equivalendo a 13% do conjunto pesquisado e os desocupados, representam 2% (3 imóveis)." (SOUZA, 2002).

Observa-se que a demanda de imóveis que necessitam ser recuperados é muito maior do que os priorizados pelo MONUMENTA resultando em um déficit para o patrimônio da cidade.

Essas observações culminaram na ampliação da área de projeto e de influencia contemplando um número maior de imóveis, que engloba, inclusive, o Porto da Cidade de São Félix cujo casario expressa um dos momentos mais prósperos da região com indústria do fumo, mas que, sobretudo constitui o espaço paisagístico da cidade de Cachoeira.

O investimento na primeira etapa do programa é de cerca de R\$ 8 milhões, sendo 70% tributado a União e 30% em contrapartida do Estado e município. Recentemente foram destinados mais de 13 milhões para a inclusão de 11 obras de recuperação além das 21 já previstas, totalizando R\$ 19.614.031 direcionados ao MONUMENTA na cidade.

Das obras executadas Casa de Ana Néri, Casa de Câmara e Cadeia e Igreja D'Ajuda foram utilizados R\$ 719.705 do valor previsto no projeto. Estando os demais valores assim divididos:

- Obra em execução - R\$ 6.046,847 - Conjunto do Carmo (Ordem Terceira e Casa de Oração) e Igreja da matriz de Nossa Senhora do Rosário;

- Obras em licitação - R\$ 7.045.743 - Quarteirão Leite & Alves, igreja de Nossa Senhora da Conceição do Monte Formoso, igreja do Rosarinho e Cemitério dos Pretos;

- Obras em projeto - fase preliminar a recuperação - R\$ 12.814,20 - que deverá compreender cerca de seis imóveis destacados pelo projeto.

Os imóveis são analisados (história, estrutura, arquitetura...), traça-se um plano de recuperação que conta com um grupo de profissionais especializados alocados pela UNESCO: técnicos em patrimônio (engenheiros, arquitetos, museólogos, restauradores, mestre-de-obras, entre outros) com participação do Estado através do IPAC (Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia) que assumiu a gestão do projeto devido à falta de capacidade técnica e financeira da prefeitura local, que também contribui com o projeto dando apoio operacional. O gerenciamento do Programa é realizado pelo Ministério da Cultura, já a orientação técnica e a fiscalização da obra são de responsabilidade do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o que garante a manutenção das características originais dos imóveis, em grande parte delas de estilo colonial, neoclássico e remanescentes da arte barroca e rococó.

Na primeira etapa, foram escolhidos dez imóveis, sendo até o momento recuperado: Casa de Câmara e Cadeia, Casa de Ana Néri, Igreja D'AJUDA. Outras obras se encontram em execução, como já fora dito e no segundo momento serão recuperados importantes imóveis que fazem parte do acervo histórico-cultural da cidade como a Igreja do Rosarinho (construída no século XIX pela comunidade negra) e Cemitério dos Pretos (Destinado ao enterro dos negros pertencentes a irmandades) no mesmo bairro, a Igreja Nossa Senhora do Monte, o Cine teatro, o conjunto de casas da Santa Casa de Misericórdia, o Hotel Colombo, o sobrado da Avenida Sobral Pinto e os imóveis de números dois e quatro da Praça da Aclamação, o Quarteirão Leite Alves (antiga fábrica de charutos e cigarrilhas entre os séculos XVIII e XIX) que será Campus da Universidade Federal do Recôncavo. Além do valiosíssimo Conjunto do Carmo (Ordem Terceira) considerado um dos mais insígnis monumentos do acervo religioso do país que já está sendo executada.

O MONUMENTA prevê o desenvolvimento de um programa paralelo de sensibilização e educação patrimonial tentando ensinar medidas preventivas bem como identificar a melhor utilização dos imóveis, em sua grande maioria residencial e alguns de uso misto. Todas essas ações compreendem o que é chamado no Programa de "recuperação sustentável" para que a

<sup>34</sup> A tradição vem do repúdio dos nobres- brancos- em ver o povo- negros e mestiços- desfilando pelas ruas com tal liberdade, satirizando a elite com seus trajes mascarados, ao que passaram lançar farinha, para que embranquecessem e 'urina' como forma de desprezo e protesto. Essas características também são encontradas nas origens do carnaval de Salvador.

<sup>35</sup> Que de todos os males, este parece ser o menor!

<sup>36</sup> PROGRAMA NACIONAL DO PATRIMÔNIO IMATERIAL - CRIADO PELO DECRETO LEI Nº. 3551/2000.

<sup>37</sup> "O Plano de Salvaguarda do Samba- de- Roda consiste em ações de apoio a transmissão de conhecimentos tradicionais, tais como os relacionados às técnicas de fabricação e execução do machete; ações de apoio à organização formal de uma entidade que os represente juridicamente para facilitar a auto-gestão dos seus projetos; além das ações de promoção propriamente ditas, como realização de gravações, lançamento de CDs e promoção de apresentações dos grupos de samba-de-roda, entre outras" (IPHAN, 2005).

transformação ocorrida nos imóveis não se detenha ao caráter físico. Para isso desde o início da sua implantação foram realizadas oficinas com a comunidade. Foi também eleito um Conselho que tem a finalidade de gerir o *Fundo Municipal de Preservação* destinado a manutenção dos imóveis recuperados, realizar ações preventivas e na incapacidade de pagamento das mensalidades do empréstimo por um dos proponentes o Fundo será o legatário da dívida devendo o imóvel em questão ser incorporado ao patrimônio público do município.

Esse Conselho é formado por representantes dos órgãos públicos (IPHAN, IPAC, Prefeitura Local) e da sociedade civil organizada (ONGS, Sindicatos e Associações) com um total de 10 membros. Já o Fundo Municipal de Preservação é composto por parte da contrapartida do Estado através de investimento diretamente destinado ao FMP e pelo pagamento das mensalidades dos empréstimos especiais para recuperação dos imóveis privados previstos no Programa. Alerta-se para a necessidade uma gestão participativa para que o conselho cumpra suas atribuições, através do comprometimento de seus membros e de toda a comunidade.

Através do MONUMENTA os imóveis são recuperados e o proprietário ou morador através de financiamento custeia a obra, uma espécie de empréstimo, sistema amplamente utilizado para compra ou reforma de imóveis no Brasil. No entanto, observa-se que o perfil socioeconômico<sup>47</sup> dos moradores desses imóveis, sobretudo os chefes de família revelam que a maioria dos pesquisados 40% recebem até um salário mínimo, e apenas 15% recebem acima de dois salários mínimos, sendo a renda familiar de 23% dos entrevistados corresponde a um salário mínimo, 9% a renda familiar de três a cinco salários mínimos e 4% a renda familiar de dez salários (SOUZA, 2002). Diante dessas observações o Programa MONUMENTA oferece condições especiais para o financiamento gerenciado pela Caixa Econômica Federal. Essas condições incluem desde o apoio a legalização da situação fundiária do imóvel, custos do projeto que podem ser incluídos no valor total a ser financiado associado à taxa zero de juros, com atualização anual pelo INPC<sup>48</sup>. Esse sistema permite a critério do mutuário que seja dada uma contrapartida financeira para aquisição do imóvel reduzindo o valor a ser financiado. Além de priorizar imóveis cujas famílias possuem baixa renda familiar. A prestação não pode exceder a 30% do valor total da renda familiar e os prazos de amortização são de 20 anos para imóveis habitacionais e mistos cuja renda familiar é inferior a três salários mínimos; 15 anos para imóveis habitacionais e mistos de outras faixas de renda familiar e de 10 anos para imóveis comerciais.

Observa-se também, que existe um anseio na comunidade para se beneficiar do programa, muito embora, a manutenção do patrimônio garantida pelo tombamento do sítio e de imóveis específicos nunca foi bem assimilada pela população que vê no tombamento um empecilho ao desenvolvimento da cidade, excluindo-se da responsabilidade de conservação do bem, até então atribuída ao governo, que por sua vez, tem um comportamento excessivamente paternalista. Fatores estes, que se associam a um claro estado de ignorância sobre a importância desses bens para memória do país.

A Criação do Fundo do Municipal de Preservação possibilita a manutenção do investimento do MONUMENTA no próprio município. São atribuídas ao Fundo responsabilidades para que o programa além de cumprir a sua finalidade de recuperar os imóveis que compõem o patrimônio da cidade impeça que essa intervenção se torne onerosa aos cofres públicos, uma vez que será o lastro financeiro após o final do programa. Além disso, o Fundo de Municipal de Preservação -FMP- foi a maneira encontrada para que o dinheiro do investimento na reforma dos imóveis permanecesse no município e a serviço da comunidade.

Muito embora a sociedade brasileira não esteja acostumada a participar de um processo político ou sociocultural de maneira organizada como se faz necessário na administração do FMP, para que sejam fiscalizados todos os passos do conselho e da aplicação do dinheiro do Fundo, percebe-se um esforço dos membros do Programa para integrar a cada dia a comunidade que pouco a pouco esta sendo sensibilizada. Desse modo, garante-se atingir os objetivos propostos, sobretudo para manutenção do patrimônio do município demonstrando que o movimento causado com a execução do Programa MONUMENTA está despertando na comunidade a curiosidade, interesse e o desejo de participação. Estes por sua vez serão solidificados à medida que o trabalho de educação patrimonial seja implantado como se está previsto no Programa.

As ações de Educação Patrimonial foram estabelecidas em edital especial que prevê capacitação para jovens e adultos para atuar em atividades relacionadas à restauração de imóveis, adereços arquitetônicos e outras funções de restauro, propostas pela Fundação Hansen Bahia na sede do município, outra atividade similar foi proposta pela ONG ASPROMB com sede no distrito de Belém que possui um ícone importante no patrimônio da cidade que é o Seminário de Belém e a terceira ação aprovada refere-se à preparação de jovens para atuar como guias de turismo proposta feita pela Fundação Casa Paulo Dias Adorno também na sede do município. O trabalho específico de Educação Patrimonial será realizado pela ONG Raízes do Recôncavo com recursos do Governo do Estado da Bahia e prevê ações tanto direcionadas a comunidade em geral, proprietários de imóveis ou não e também um trabalho educativo nas escolas de ensino fundamental, médio e superior.

A área de contemplada pelo projeto na sede do município foi recentemente alterada aumentando fisicamente a extensão prevista pelo projeto tanto da área prioritária quando das áreas de influencia, que inclui o porto da cidade de São Félix por se entender que este compreende o espaço paisagístico de Cachoeira ampliando assim o número de imóveis que podem pleitear recuperação beneficiando-se do

<sup>38</sup> Realizada no dia 15 de Agosto data em que se comemora a Assunção de Maria. A festa é realizada no fim de semana mais próximo, sendo preservada a data oficial para os atos religiosos, quando esta não é final de semana.

<sup>39</sup> Observam-se similitudes dessa ceia e a ceia da Sexta-feira da Paixão, sendo também associada ao culto do orixá Oxalá, que no sincretismo religioso é representado pelo Senhor do Bonfim - Jesus Crucificado, cujo dia de adoração é a sexta-feira, a cor é branca só devendo os filhos vestir e comer comidas brancas, sem dendê.

<sup>40</sup> Que representa 'Maria levada aos céus pelos anjos'

<sup>41</sup> O samba-de-roda é um tipo de dança seguida de música e instrumentos musicais específicos como o cavaquinho, tacos de madeira e outros instrumentos de percussão que surgiu no Recôncavo durante o período do colonial. É uma mistura de ritmos afro-brasileiros que tem como elemento de destaque a liberação da mulher, que domina a roda.

<sup>42</sup> Representando a dor e o luto pelas irmãs já falecidas e o sangue derramado pelos irmãos negros. O respeito aos mortos é um dos dogmas dessa religião afro-brasileira.

programa. Com a recuperação dos imóveis visa-se, principalmente, a sua utilização no turismo sediando empreendimentos que atendam aos diversos segmentos, melhorando a oferta turística local como pousadas, albergues, bares, restaurantes, *ciber-café*, lojas de souvenir, galerias de arte, agências de viagens, salas de cinema e pequenos teatros, já que se identifica a carência desses equipamentos turísticos.

Alguns deles já podem ser encontrados em Cachoeira que através da iniciativa privada, embora tímida, tem alguns de seus bens mantidos e recebendo novos usos, como é o caso do Café Literário 'Pouso da Palavra' de propriedade do poeta, escritor e jornalista Damário Dacruz que investiu cerca de US\$ 45 mil dólares na recuperação do imóvel e transformação em espaço cultural que tem como atrativos os produtos artesanais da região e produção literária do escritor, além ser utilizado para exposições das mais diversas expressões artísticas. Também podem ser citados estabelecimentos mais antigos como a Pousada e Restaurante do Pai Tomás, Fundação Hansen Bahia<sup>49</sup> que está situada em um sobrado cujo destaque histórico se relaciona ao fato de ter hospedado D. Pedro II e sua esposa, e que já fora utilizado como albergue da juventude considerado uma jóia da arquitetura neoclássica, e muitos outros aproveitados, principalmente, como restaurantes, pensões, museus e galerias de arte e atividades de apoio ao turismo, além de servir ao comércio local.

Também pode ser citada a Pousada do Convento situada no prédio do antigo Convento dos Carmelitas Calçados ao lado do Conjunto Arquitetônico do Carmo na década de 80 foi recuperado pelo Governo do Estado da Bahia através da Bahiatursa abrigando um importante equipamento hoteleiro nos moldes dos *Paradores Espanhóis*. Essa foi uma das primeiras intervenções em municípios do interior do Estado visando o aproveitamento turístico do patrimônio anteriormente degradado.

O reconhecimento da importância do patrimônio de Cachoeira para alavancar o turismo local e na região fez surgir um movimento que compreende a academia através da FIB (Faculdades Integradas da Bahia - Salvador), o governo local e representantes da comunidade (empresários, artistas, associações, entre outros) que está criando o pedido de reconhecimento de Cachoeira como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO título concedido na Bahia apenas ao Centro Histórico de Salvador. Esse reconhecimento possui grande repercussão mundial podendo ser um instrumento para divulgar a cidade, atrair investimentos e conservar seu patrimônio. Além da formulação dessa proposta para a UNESCO está tramitando no Governo Federal a criação da Universidade Federal do Recôncavo com unidades espalhadas em várias cidades da região cuja sede cogitava-se localizar em Cachoeira, porém o município de Cruz das Almas, por já abrigar Campus da Universidade Federal da Bahia entre outras razões, sediará a UFRB (Universidade Federal do Recôncavo Baiano) e Cachoeira receberá o Segundo Campus destinado aos cursos de arquitetura e urbanismo, história, hotelaria e antropologia, cursos relacionados com a vocação da cidade segundo estudos realizados pela UFBA e MEC. O que será importantíssimo para que a cidade, finalmente, se consolide como um importante pólo turístico e reafirme a sua importância cultural na sociedade brasileira através da formação do capital intelectual, dentro dessas respectivas áreas,

que só a Academia pode proporcionar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento da importância do Patrimônio de Cachoeira como referência do patrimônio nacional reivindica a posição que esse município deveria exercer frente à História do Brasil por tudo que representou no seu passado histórico e que tem no seu patrimônio o testemunho concreto da veracidade dos fatos ali ocorridos.

Faz-se necessário a assimilação de conceitos a cerca do patrimônio para compreender a sua acuidade e as intervenções propostas para valorização e continuidade desse patrimônio tangível e intangível. Sendo este último dotado de grande sensibilidade por ser transmitido de maneira informal e sem uma sistemática que lhe proporcione manter seus elementos fundamentais, no entanto essas modificações sofridas pelo patrimônio imaterial também faz parte da própria dinâmica sociocultural das comunidades. Isso não impede que ações sejam realizadas para manter a originalidade desses elementos culturais evitando que importantes fragmentos singulares sejam alterados ou perdidos ao longo do tempo.

O desenvolvimento do turismo no município de Cachoeira, fomentado pela recuperação do seu patrimônio, tende ao crescimento, desde que seja estabelecido um modelo teórico-conceitual, conforme indica a *Carta de Quito* que recomenda "a integração dos planos de valorização do patrimônio aos planos de desenvolvimento nacional simultaneamente com os equipamentos turísticos das regiões envolvidas", que oriente as atividades e resulte em um plano de ação que incentive a participação da comunidade no processo do desenvolvimento local entendido como a mobilização das forças internas de transformação social que segundo MELO et al (2002) é "capaz de elevar as oportunidades sociais, a viabilidade econômica e as condições de vida da população", permitindo elucidar um período áureo agora liderado pela economia do turismo, mas que deve ser planejado para que sejam minimizados os impactos gerados normalmente pelas atividades econômicas. Sendo indispensável para isso ações preventivas que vão desde a sensibilização da comunidade para entendimento do processo turístico, porque como toda atividade econômica gera impactos que nem sempre são positivos ou esperados, através da capacitação profissional para inserção da comunidade, sobretudo dos jovens no mercado turístico. O programa MONUMENTA prevê a execução de um curso de habilitação para guias turísticos promovido por uma ONG local, no entanto é um projeto embrionário e insuficiente para atender as potencialidades de desenvolvimento turístico local que necessita de outras ações que visem capacitar a mão-de-obra local para o turismo nos seus diversos segmentos.

Essa população encontra-se despreparada para atuar no turismo e assim se beneficiar das possibilidades geradas, sendo necessárias diversas ações como qualificação da mão-de-obra que já fora assinalado, integração com municípios vizinhos através da proposta de formação de *cluster* turístico regional que

está sendo analisada na dissertação<sup>50</sup> da autora, uma vez que existe um relacionamento preexistente, no que tange a atividade turística local, necessitando ser sistematizado para que os benefícios sejam gerados para os diversos municípios da região.

Outro ponto relevante é que a intervenção no patrimônio, até o momento, se constitui em uma concreta fonte fomentadora do turismo no município, que mesmo sendo área prioritária para o turismo no Estado goza, ainda, de poucos investimentos por parte do governo local e estadual, este último destinou nos últimos 10 anos através do PRODETUR I cerca de US\$1 milhão de dólares para a região turística, hoje pólo turístico<sup>51</sup>, da Baía de Todos os Santos que compreende Salvador, o Recôncavo Baiano e as Ilhas. No entanto, houve uma concentração desses investimentos na capital do Estado em detrimento das outras sub-regiões turísticas.

Essa falta de investimento no setor turístico da região do Recôncavo, sobretudo do município de Cachoeira revela-se um dos maiores entraves para o crescimento do turismo, uma vez que o papel do poder público na atração de investimentos e infra-estrutura é imprescindível. Muito embora, admita-se que o patrimônio histórico e cultural se constitui na sua maior riqueza e, por conseguinte é o mais proeminente vetor de atração, entretanto sem manutenção adequada e desvinculado de outras ações pública-privadas para desenvolvimento turístico não pode gerar os benefícios esperados.

Sem embargo, ressalta-se a necessidade de desenvolver atividades econômicas complementares ao turismo como realização de atividades culturais durante todo o ano e em épocas específicas, fomento à produção artística e artesanal, capacitação da mão-de-obra local, entre outras, para que além de reduzir os impactos possam também prover a melhoria da qualidade de vida da comunidade, que embora seja impactada pelo turismo na região desde a década de 70 nunca usufruiu dos benefícios diretos oriundos do turismo através do seu efeito multiplicador.

Quanto ao Programa MONUMENTA é possível suscitar alguns questionamentos a cerca do seu processo e atuação, inicialmente o Programa passou por divergências na composição de sua equipe executiva gerando instabilidades internas e certo atraso na instalação e atuação da UEP (Unidade Executora de Projetos), outro fato relevante é que por ser um projeto piloto sua atuação depende de muitas variáveis e licitude política e inicialmente as informações não eram disponibilizadas para a comunidade, por que se aguardava a divulgação oficial das informações e trâmites via Diário Oficial da União e ainda num primeiro momento não contava com nenhum instrumento mais ágil e democrático de divulgação como a atual web site do Programa MONUMENTA<sup>52</sup> onde podem ser encontradas informações gerais sobre o programa, municípios, patrimônio brasileiro, cidades elegidas, acompanhar editais, resultados, legislação e outros dados relevantes.

Há na sede do município um escritório diretamente ligado a UEP responsável para acompanhamento do Programa cuja função essencial é prestar o acompanhamento às obras e prestar esclarecimentos

sobre os editais, informações a comunidade e orientação para entrega de projetos destinados a recuperação de imóveis e outras atribuições. Além, é claro, de dar apoio e fiscalizar as obras do programa demonstrando uma exacerbada preocupação com a qualidade técnica. Algumas dificuldades iniciais foram sanadas e, ressalva-se, a insigne importância do PROGRAMA MONUMENTA para a manutenção do patrimônio e, sobretudo para resgatar na comunidade uma auto-estima há muito tempo perdida por questões políticas e também devido às transformações socioeconômicas já relatadas ao longo deste texto. Entretanto, o momento atual é marcado pela retomada de uma dinâmica sociocultural fomentada pela instalação do Programa MONUMENTA no município de Cachoeira que desperta a comunidade para um processo participativo, com criação de conselhos, Ong's, associações e, principalmente apresenta uma nova perspectiva com o renascimento econômico através do turismo e com a instalação da Universidade Federal do Recôncavo Baiano.

O programa está na sua primeira fase iniciando recentemente, com os editais para recuperação de imóveis privados, a segunda etapa, por esse motivo não se pode fazer uma análise mais precisa do seu desempenho. Este, por sua vez, dependerá muito da atuação e co-participação da comunidade local.

Para que o desenvolvimento sustentado se conecte ao local a gestão pública deve ser democratizada e descentralizada, buscando a participação dos atores sociais para a construção de um processo de planejamento que possibilite atuar numa perspectiva de longo prazo. (JARA, 1996)

Contudo, esta não é uma tarefa fácil, afinal os cidadãos brasileiros não estão acostumados a intervir na gestão pública, além de haver sempre uma desconfiança pairando quando se trata de ações promovidas pelo poder público devido a um histórico processo de irregularidades políticas vivido no país. O que demandará um trabalho contínuo de sensibilização para que a comunidade consciente seja a primeira a defender o seu patrimônio e sua manutenção para gerações futuras. Não obstante, é imprescindível a existência de políticas públicas e intervenções como Programa MONUMENTA para desenvolver as regiões brasileiras, sobretudo o município de Cachoeira e a região do Recôncavo Baiano fundamentadas nas premissas de fomento aos empreendimentos, preservação dos bens naturais e histórico-culturais,

<sup>43</sup> No edifício do Convento Carmelita foi construída a pousada do Convento onde foram adaptadas para quartos as antigas celas dos religiosos e a Pousada do Guerreiro equipamento de tipologia mais simplificada.

<sup>44</sup> Que serviu de modelo à implantação do PRODETUR Nordeste- Programa do Banco do

<sup>45</sup> Estado do Nordeste que fomenta o turismo na região.

<sup>46</sup> Pólo do Descobrimento (Costa do Descobrimento e Costa das Baleias), pólo Litoral Sul (Costa do Dendê e Costa do Cacau), Pólo Salvador e entorno [Costa dos Coqueiros e Bahia de Todos os Santos (Salvador, ilhas e recôncavo)], Pólo da Chapada Diamantina (Circuito Chapada Norte, Circuito do Diamante, Circuito do Ouro) e os novos pólos supracitados. Inicialmente realizado nas cidades de Salvador, Olinda, Recife, Rio de Janeiro, Ouro Preto, etc.

<sup>47</sup> Ver SOUZA, Regina Celeste. Pesquisa socioeconômica e ambiental da cidade de Cachoeira-Bahia Projeto Monumenta/BID. N.º. 11, UNIFACS: Salvador. 2003.

<sup>48</sup> Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

<sup>49</sup> Alemão radicado na Bahia que adota Cachoeira como inspiração da sua arte: xilogravuras reconhecidas mundialmente. Suas obras foram doadas para a criação do Museu e posteriormente tornou uma Fundação de caráter misto que tem como objetivos preservar e divulgar as obras do artista ,bem como contribuir para o resgate da cultura da região desenvolvendo diversas atividades culturais.

<sup>50</sup> Dissertação intitulada "O turismo como vetor do desenvolvimento regional: o município de Cachoeira e Sub-região Subaé/ Baixo Paraguaçu" que compreende os municípios vizinhos de São Félix, Santos Amaro, Saubara, Maragogipe e Muritiba.

<sup>51</sup> Nova regionalização turística da Bahia Proposta pelo PRODETUR II.

<sup>52</sup> www.monumenta.gov.br

formação e capacitação da comunidade local para atuar nas diversas atividades econômicas, neste caso o turismo.

Alguns dos imóveis privados que estão pleiteando financiamento através do Programa MONUMENTA tem a intenção de sediar equipamentos turísticos como pousadas, hotéis, albergues, entre outros visando ampliar e melhorar a infra-estrutura turística local. No entanto, salienta-se que deve haver orientação e controle desses novos usos dos imóveis recuperados para que atendam a real necessidade da demanda turística local, suas potencialidades e implicações através de ações integradas para atração e distribuição da demanda de acordo com a capacidade turística do município. Desse modo, todos poderão ser favorecidos com o fluxo turístico já existente e potencial, esparzidos nas diversas modalidades como turismo cultural, religioso, náutico, de aventura, rural, entre outros que podem ser desempenhados no município, bem como se poderá desenvolver um plano turístico contínuo regional que integre outros municípios garantindo a permanência do turista na região.

Destarte, reafirma-se que o turismo é um indutor do desenvolvimento local e que o patrimônio histórico-cultural tem uma relação sim biótica com a atividade turística, pois o turismo se favorece da heterogeneidade das culturas e de seu patrimônio, contribuindo para sua conservação e conseqüente valorização, desde sejam respeitados os pilares para sustentabilidade no seu desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, A. et al. (1997). *Cultura e Identidad Cultural - Barcelona*. Ed. Bardenas. IN: MARTINS, José Clerton de O. *Patrimônio cultural e identidade: significado e sentido do lugar turístico*. Disponível em <http://www.iphan.gov.br/artigos>. Acesso em set/2005.
- ARNIZAU, J. J.A. *Memória da Vila de Cachoeira*. Salvador: 1886. IN: IPAC, *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Cachoeira*, Salvador, 1979/82.
- A TARDE, *Jornal*. *Pintura de influência oriental é achada em igreja de Cachoeira*. Caderno: Municípios. Salvador. 16/05/2001.
- \_\_\_\_\_, *Cachoeira tem programa para manter monumentos*. Caderno: municípios. Salvador. 28/04/2001.
- BABIATURSA. *A Estratégia Turística da Bahia*. Salvador, Omar G. Editora, 2000.
- *Charters com afro norte americanos começam a chegar em 28 de abril*. Disponível: [www.bahiatursa.ba.gov.br](http://www.bahiatursa.ba.gov.br). Acesso em: 25/03/05.
- BARRETO, Margarita. *Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento*. 4ª ed. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).
- CALASANS, José. *Folclore Geo-Histórico da Bahia e seu Recôncavo*. nº. 1. Salvador: UFBA/Ed. Beneditina, 1970. (Coleção Estudos Baianos).
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.
- CORREIO DA BAHIA, *Jornal*. *MONUMENTA vai restaurar 327 imóveis históricos em Cachoeira*. Caderno: Interior. Salvador. 22/07/02
- ICOMOS. *Carta Internacional sobre turismo cultural: la gestión Del turismo em los sítios com patrimônio significativo*. Disponível: [www.icomos.org/tourism/tourism-sp.html](http://www.icomos.org/tourism/tourism-sp.html). Acesso em: 10/08/2004.
- IPAC, *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Cachoeira*, Salvador: 1979/82.
- \_\_\_\_\_. *Conjunto do Carmo de Cachoeira será restaurado em 2005*. Disponível em: [www.resvistadomuseu.com.br/noticias](http://www.resvistadomuseu.com.br/noticias). Acesso em 20/01/05.
- JARA, Carlos. *Planejamento do desenvolvimento municipal com a participação de diferentes atores sociais*. IN: *Ação Local e desenvolvimento sustentável*. Debates. Fortaleza: Centro de estudos Konrad Adenauer Stiftung, 1996.
- MELO, Vanessa Paternostro et all. *Consórcio Intermunicipal do Vale do Jiquiriçá - Bahia: uma análise sob a ótica das configurações em rede*. IN: *ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., Recife; Anais*. Recife: Observatório da realidade organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. 1 CD.
- MILTON, Aristides A. *Ephemérides Cachoeiranos*. Salvador: UFBA, 1979. (Coleção Cachoeira).
- MINISTÉRIO DA CULTURA. *MONUMENTA/ BID. Programa Estratégico do PPA 200-2003 (Avança Brasil): Contrato de empréstimo 1200/OC-BR, entre a República Federativa do Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Projeto Cachoeira- BA*. Salvador: UEP, 2002.
- MOURA, Antonio Paiva. *Turismo e festas folclóricas no Brasil*. IN: FUNARI, Pedro P. PINSKY, Jaime (Orgs.) *Turismo e Patrimônio Cultural*. Contexto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).
- OLIVEIRA, Jaci Lara S. *Desenvolvimento sustentável: um desafio intergeracional*. IN: SHIGUNOV, Alexandre (Editor). *RETUR (Revista Eletrônica de Turismo)*. nº. 4. artigo 03. Campo Largo: Faculdades Cencista Presidente Kennedy. Disponível em: [Www.presidentekennedy.br/retur/edicao04/artigo03.html](http://Www.presidentekennedy.br/retur/edicao04/artigo03.html). Acesso em 21/07/2004.
- OMT, *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores Martins Rodriguez córner. SANCHO, Amparo. (Org.) São Paulo: Roca, 2001.
- OTT, Carlos. *História da Igreja de Nossa Senhora de Cachoeira*. nº. 82. Salvador: UFBA, 1978.
- ROCHA, Rubens. *A Fascinante Cachoeira: jóia do Recôncavo Baiano*. Cachoeira: GRASB, 2002.
- RODRIGUES, Marly. *Preservar e Consumir: o*

patrimônio histórico e o turismo. IN: FUNARI, Pedro P. PINSKY, Jaime (Orgs.) Turismo e Patrimônio Cultural. Contexto. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2002. (Coleção Turismo).

SANTOS, Milton. A Rede Urbana do Recôncavo. IN: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.). Recôncavo da Bahia: sociedade e economia em transição. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1998.

SANTOS, Valdir J. Opções Estratégicas de desenvolvimento local: o caso do município de Cachoeira. Dissertação. Salvador: UNIFACS, 2003.

SOUZA, Antonio L. Notícia Histórica da Cachoeira. nº. 5. Salvador: UFBA/ Ed. Beneditina, 1973. (Coleção Estudos Baianos).

SOUZA, Regina Celeste de Almeida. Pesquisa socioeconômica e ambiental da cidade de Cachoeira-Bahia Projeto Monumenta/BID. Nº. 11, UNIFACS: Salvador. 2003.

SPIX e MARTIUS, Através da Bahia. Salvador: Imprensa oficial, 1996. IN: IPAC, Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Cachoeira, Salvador: 1979/82.

TAVARES, Luis Henrique Dias. História da Bahia. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1981.